



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Larissa Teixeira Santana², Huilquer Marques da Mata³, Jhennifer Soares Di Lauro⁴,
Amanda Aurea Rodrigues⁵, Elaine Santos da Silva⁶, Dr^a. Cinoélia Leal de Souza
(orientadora)⁷

1 Projeto de Iniciação Científica desenvolvido no Centro Universitário Faculdade Guanambi (UNIFG).

2 Graduanda do Curso de Enfermagem, bolsista do Projeto Meio Ambiente, qualidade de vida e assistência à saúde na zona rural do semiárido nordestino. E-mail: larissa.teixeira20@hotmail.com

3 Graduando do Curso de Enfermagem, bolsista, voluntária do Projeto Meio Ambiente, qualidade de vida e assistência à saúde na zona rural do semiárido nordestino. E-mail: marques_mata@outlook.com

4 Graduanda do Curso de Enfermagem, bolsista, voluntária do Projeto Meio Ambiente, qualidade de vida e assistência à saúde na zona rural do semiárido nordestino. E-mail: dl.jhennifersoares@gmail.com

5 Graduanda do Curso de Medicina, bolsista do Projeto Meio Ambiente, qualidade de vida e assistência à saúde na zona rural do semiárido nordestino. E-mail: amandaaureamed@gmail.com

6 Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Professora do Curso de Medicina nas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi. E-mail: elaine-ss@live.com

7 Doutora em Ciências da saúde. Docente do Centro Universitário Faculdade Guanambi (UNIFG). E-mail: cinoelia.souza@animaeducacao.com.br

Introdução: a educação ambiental fornece subsídios para solucionar impasses e promover o desenvolvimento pessoal e social. A educação ambiental assume uma vertente crítica reflexiva, capaz de alcançar as relações políticas, sociais econômicas e morais. Por conseguinte, no Brasil a Atenção Básica é considerada a “porta de entrada” ao Sistema Único de Saúde, sendo a Unidade de Saúde da Família composta por uma equipe de saúde multidisciplinar. Dessa maneira, a educação ambiental na Unidade é desenvolvida através das interações entre profissionais, por isso, torna-se necessário conhecer a comunidade, a fim de identificar sua realidade e vulnerabilidades ambientais, sociais, econômicas e regionais. A partir disso, este estudo teve como objetivo analisar a percepção da equipe de saúde das Unidades Saúde da Família sobre a educação ambiental. **Desenvolvimento:** tratou-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado em 11 Unidades de Saúde da Família do município de Guanambi, localizado no semiárido nordestino do Estado da Bahia. A amostra deste estudo foi composta por 106 profissionais de saúde, na qual foi aplicada a probabilística estratificada, resultado em: 49 agentes comunitários de saúde, 10 auxiliares de saúde bucal e 16 técnicos de enfermagem, os demais profissionais foram incluídos em sua totalidade, com 11 dentistas, 09 médicos (pois três unidades de saúde não apresentavam esse profissional), e 11 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu nas unidades de saúde no período de 08/2018 a 03/2019, por meio de entrevistas em um horário pré-agendado com os profissionais, com duração média de 30 minutos. Os dados quantitativos foram tabulados em uma planilha no *Microsoft Excel*®, e analisados por meio da estatística descritiva simples, com caracterização da amostra, análise univariada, utilizando as frequências absolutas e relativas para as variáveis qualitativas, média e desvio padrão para as variáveis quantitativas, como o auxílio do software estatístico *Statistical Package For The Social Sciences* (SPSS) versão 22®. **Resultados:** Sabe-se que, as ações antrópicas negativas sobre o meio ambiente oferecem risco à saúde coletiva, as mesmas estão relacionadas, por exemplo, com a industrialização e urbanização mundial, contribuindo ainda para diferentes interfaces em torno dos aspectos socioeconômicos da sociedade. Desse modo, quando questionados sobre a realização de atividades educativas na unidade, (61%) responderam que



sim, (34,3%) às vezes, (3,8%) não e (1%) nunca. A educação em saúde nos domicílios era realizada por (59%) dos entrevistados, seguido por (29,5%) às vezes, (10,5%) não e (1%) nunca. Destaca-se que, a educação em saúde no âmbito da Atenção Básica é uma atribuição da equipe multiprofissional que a compõe, visando à participação social na construção de caminhos para o cuidado à saúde, sendo as palestras educativas uma das metodologias para execução da própria. Sobre as orientações sobre a proteção do meio ambiente, (57,1%) dos entrevistados afirmam que a equipe de saúde realiza, seguido de (40%) não, (1%) às vezes e não sabe, respectivamente. Nesse contexto, o meio ambiente é considerado um projeto comunitário, sendo necessário que o ser humano se torne sensível e pertencente ao meio, respeitando os demais elementos e seres vivos que o compõe. Além disso, o meio oferece recursos de interesse ao homem, mas que devem ser conservados/preservados para que as gerações futuras, assim como, os demais seres tenham equidade no acesso. Outras orientações questionadas foram: agrotóxicos (56,1%) realizavam, (41,9%) não, (1%) não sabe e às vezes, respectivamente; consequências da ingestão de água contaminadas (75,2%) realizavam, (17,1%) não, (5,7%) não sabe, (1%) às vezes e talvez, por essa ordem; e lavagem das mãos realizada por (93,3%), seguido de (3,8%) não, (1,9%) às vezes e (1%) não sabe. São notórios os impactos causados pelos agrotóxicos e a água contaminada ao meio ambiente, por conseguinte à saúde do indivíduo, de fato essa repercussão possui alcance global. Ademais, as orientações acerca da lavagem das mãos são imprescindíveis para a prevenção de doenças transmissíveis. A respeito dos esclarecimentos sobre os aspectos relacionados à saúde e meio, especificamente, executados pelos Agentes Comunitários de Saúde, (76,2%) afirmaram que são realizados, seguido de (8,6%) às vezes e não sabe, respectivamente, (6,7%) não. Vale acentuar que, o Agente Comunitário de Saúde é considerado um elo importante entre a população e Unidade Básica de Saúde, dentre suas responsabilidades destacam-se a visita domiciliar, o desenvolvimento de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade.

Considerações finais: é notório que os problemas ambientais causados pelas ações humanas se configuram como um problema de saúde pública e que necessitam de estratégias para solucionar ou amenizar os impactos. Para tanto, a educação ambiental é uma ferramenta que pode ser utilizada na gestão do meio ambiente, o que sugere a necessidade da construção participativa da população em projetos conjuntos de educação ambiental e também em saúde. Vale salientar que a falta de infraestrutura, saneamento básico, situações de vulnerabilidades socioeconômica, regional e ambiental são alguns dos impasses que refletem negativamente na saúde da população. Portanto, é fundamental a construção coletiva do conhecimento sobre o meio em que o indivíduo está inserido fornece recurso para que o mesmo seja sujeito ativo no cuidado da sua saúde.